

DIFERENÇAS SOCIOESPACIAIS

Uma análise do contato social em praças públicas na cidade de Arapiraca-Alagoas

Socio-Space Differences

An analysis from social contact in public spaces

A. Laini Souza Santos & B. Renato Saboya

Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil

laine.souza20@gmail.com

rtsaboya@gmail.com

RESUMO

Este trabalho discute a relação entre segregação socioespacial e contato social em espaços públicos. Partiu da pergunta de pesquisa: qual a influência dos atributos morfológicos e socioeconômicos no contato social entre usuários de praças localizadas em bairros com diferenças urbanas e sociais? E tem como objetivo investigar a influência dos aspectos morfológicos e socioeconômicos nos contatos sociais entre usuários de duas praças, situadas em condições socioespaciais distintas, na cidade de Arapiraca, no estado de Alagoas-Brasil. Para execução do estudo, utilizou-se uma abordagem multimétodos de viés quantitativo, fundamentando-se nos atributos socioespaciais de cada espaço e nas relações sociais estabelecidas a partir deles. Os resultados coletados indicaram que os arranjos socioespaciais que situam as duas praças são determinantes para o estabelecimento das relações sociais, evidenciando que a renda, uso do solo, integração e, sobretudo, a configuração, influenciam diretamente na constituição e diversidade dos contatos sociais.

Palavras-chave: segregação socioespacial, morfologia urbana, contato social, praças.

Linha de Investigação: 1: Cidade e projeto.

Tópico: Projeto urbano e espaço público

ABSTRACT

This paper discusses the relationship between socio-spatial segregation and social contact in public spaces. It followed from the research question: what is the influence of morphological and socioeconomic attributes on social contact between users of squares located in neighborhoods with urban and social differences? Therefore, it aims to investigate the influence of morphological and socioeconomic aspects on social contacts between users of two squares, located in different socio-spatial conditions, in the city of Arapiraca, in the state of Alagoas-Brazil. To carry out the study, a multi-method approach with quantitative bias was used, based on

the socio-spatial attributes of each space and the social relationships established from them. The results indicated that the socio-spatial arrangements that characterize the two squares are crucial for the establishment of social relations, showing that income, land use, integration and, above all, configuration, directly influence the constitution and diversity of social contacts.

Keywords: socio-spatial segregation, urban morphology, social contact, squares.

Research line: 1: City and project.

Topic: Urban design and public space

Introdução

Os estudos sobre a segregação socioespacial assumiram diversas abordagens desde a consolidação dos primeiros modelos de explicação do fenômeno, a partir da década de 1920, pelos sociólogos urbanos da Escola de Chicago, que lançaram suas contribuições a partir de um olhar espacial em cidades americanas e revelaram um contexto segregacional formado por um padrão de círculos concêntricos.

A conjuntura desses trabalhos promovia explicações generalizadas do espaço urbano, ao mesmo tempo em que combinava uma naturalização das relações sociais estabelecidas e não sustentava outras interpretações, como por exemplo, a dimensão econômica (HARVEY, 1980). Uma abordagem diferenciada nessas discussões só ocorreu a partir da década de 1950, quando a cidade passou a ser compreendida através de todos os seus processos, inclusive na relação dialética entre espaço-sociedade (LEFEBVRE, 2001; CASTELLS, 1983; LOJKINE, 1997; VILLAÇA, 2001).

Desde então, grande parte das pesquisas sobre o referido fenômeno se apoiam nesse viés, apresentando diversas vertentes de análises e reforçando a importância do espaço para a reprodução das desigualdades sociais na lógica da apropriação. O processo de apropriação desigual do espaço, oriundo do fenômeno da segregação, desencadeia efeitos de origens diversas. Segundo Maricato (2003:152) a lista perpassa entre as dificuldades de acesso aos serviços e infraestrutura urbana básica, como por exemplo, “transporte precário, saneamento deficiente, drenagem inexistente, dificuldade de abastecimento, difícil acesso aos serviços de saúde, educação e creches, maior exposição à ocorrência de enchentes e desmoronamento etc.” e vai além das menores oportunidades de emprego formal, maior exposição à violência, preconceito racial, discriminação contra mulher, crianças e idosos.

Esses efeitos se refletem nas relações sociais que são estabelecidas e moldadas nos espaços urbanos, uma vez que as redes de contato se instituem a partir da semelhança ou convivência com repertórios espaciais, sociais, econômicos e culturais. Netto (2014: 59) argumentou que “no interior da rede de campo ou classe, linhas de ação dos atores tendem a entrelaçar-se menos ou mais frequentemente, devido suas disposições e as situações sociais compartilhadas localmente.”

Neste caso, o contato social se limita as correspondências espaciais e as classes que apresentam melhores acessos e consumo diferenciados tendem a apresentar maiores redes sociais com predisposição à interação, fato também já corroborado no trabalho de Marques (2010: 190) ao espacializar um estudo na cidade de São

Paulo e confirmar que “indivíduos isolados pelo espaço, aqueles que apresentam padrões de vínculos de sociabilidade mais variados costumam ter melhores condições sociais”.

Por esta perspectiva, entende-se que o espaço materializa os condicionantes de desigualdades sociais dificultando as possibilidades de contato social entre indivíduos de rendas diferentes. No entanto, segundo Holanda (2002), suas propriedades funcionais permitem entender como a configuração espacial pode estruturar e balancear as relações sociais por meio das propriedades do encontro.

Esse conhecimento partiu da Teoria da Sintaxe Espacial que, segundo seus criadores Hillier e Hanson (1984), advogam que a configuração espacial estabelece os padrões de movimento e seus elementos resultantes, como distribuição do uso do solo e integração global. A medida de Integração Global costuma estar associada maiores níveis de movimento e, segundo Holanda (2002), tende a estar relacionada com um maior número de pessoas estranhas no espaço. Por outro lado, baixos níveis de integração tendem a se relacionar com maior número de moradores naquela localidade.

Neste sentido, insere-se os espaços públicos, que em sua essência, desde o surgimento dos seus primeiros modelos, são classificados como importantes para o funcionamento das relações sociais e a promoção do contato. Embora tenham passado por um processo de esvaziamento com a consolidação do modo de vida moderno, apresentam configurações espaciais que podem promover o movimento e, conseqüentemente, o encontro entre indivíduos de classes sociais.

De acordo com Giddens (2008), os encontros são o fio condutor do contato social e possuem propriedades sistemáticas que podem ser entendidas por duas características: uma de abertura e encerramento e a outra de alternância. Para Giddens (2008), essas propriedades agem na forma de abrir espaços, uma vez que se referem à posição do corpo de um indivíduo em relação ao outro, sendo esse posicionamento uma característica elementar da estruturação de encontros, pois tão importante como o motivo do encontro é o espaço desse encontro.

O estudo de Legeby (2013), por exemplo, teve o intuito de estudar a copresença em espaços públicos para capturar padrões de segregação no Sul de Estocolmo. A autora encontrou que as formas espaciais estão associadas aos padrões de presença no espaço, isso significa que o desenho urbano pode ser usado para contrabalançar a segregação urbana em maior extensão e com maior nível de precisão (Legeby, 2013).

Das propriedades configuracionais do espaço emergem os encontros entre classes sociais distintas que, por sua vez, possibilitam o contato social. A possibilidade de contato social provoca diversos aspectos positivos na vida de um indivíduo estigmatizado. Pettigrew e Tropp (2008), por exemplo, identificaram em extensa revisão de literatura que existe associação entre o contato entre pessoas de grupos sociais distintos e a redução da ansiedade, aumento da empatia e perspectiva, e desenvolvimento do conhecimento sobre o outro, em uma abordagem focada na informação como um meio de diminuir o preconceito; o estudo de Briggs (2003), por sua vez, identificou através do capital social aumento da confiança e coesão social. Esses achados mostram-se especialmente importantes quando comparados com uma sociedade tão desigual, como a brasileira.

Sendo assim, este trabalho pretende investigar a influência dos atributos morfológicos e socioeconômicos no contato social entre usuários de rendas distintas nas praças Pereira Magalhães e Coronel José Alves, situadas na zona urbana da cidade de Arapiraca-AL. Nesses espaços, aplicou-se uma pesquisa de campo com viés quantitativo, por meio de questionário. Com isso, pretende-se avançar na leitura das relações

sociais constituídas através das relações espaciais e seus principais efeitos no contato entre grupos sociais diferentes.

O trabalho está estruturado em duas partes, além desta Introdução. A primeira apresenta o desenvolvimento metodológico utilizado ao longo do estudo, iniciando com a apresentação do recorte espacial e suas características fundamentais para exploração. Em seguida, explana-se as fases que compõem os procedimentos e cada ação correspondente. Por fim, a segunda parte é constituída dos resultados, principalmente da espacialização e tabulação dos dados coletados na pesquisa de campo.

1. Método

Para atingir o objetivo pretendido deste estudo, utilizou-se a cidade de Arapiraca, como recorte espacial. A cidade está situada no agreste do estado de Alagoas-Brasil, a 135 km de distância da capital Maceió; possui 230.417 habitantes, de acordo com estimativa do IBGE (2010), distribuídos em 600,00 Km², conforme figura 1. Considerou-se apenas a sua zona urbana que, conforme a Lei Municipal de nº 2.470 de 2006, está subdividida em 38 bairros.

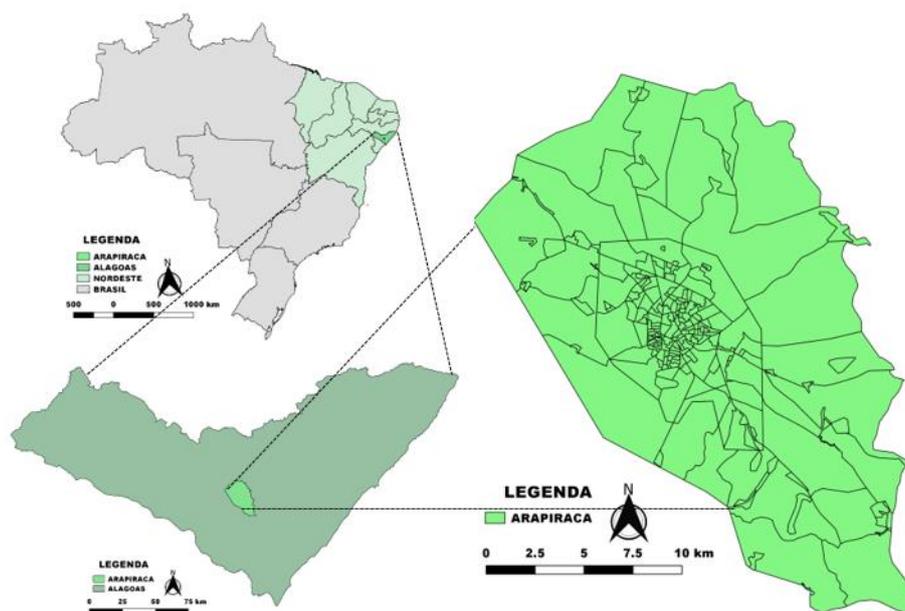


Fig. 01 Localização de Arapiraca/Alagoas/Brasil. Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados do IBGE (2010)

Com isso, espacializou-se, no software QGIS, os dados socioeconômicos dos setores censitários do IBGE, tendo a renda que compreende o valor nominal médio mensal das pessoas de 10 anos ou mais de idade (com e sem rendimento) como principal variável. Posteriormente, comparou-se essa variável com a medida de Integração Global da Sintaxe Espacial, que neste caso é essencial para identificar a acessibilidade topológica de cada área, que por sua vez afeta a produção e a distribuição de padrões de movimento no espaço, como também de encontros aleatórios entre os ocupantes (HILLIER et al., 1993). O mapa foi realizado por uma análise angular por segmento através do plugin Space Syntax Toolkit no software QGIS a partir do Depthmap XNet v.0.30, conforme a figura 2.

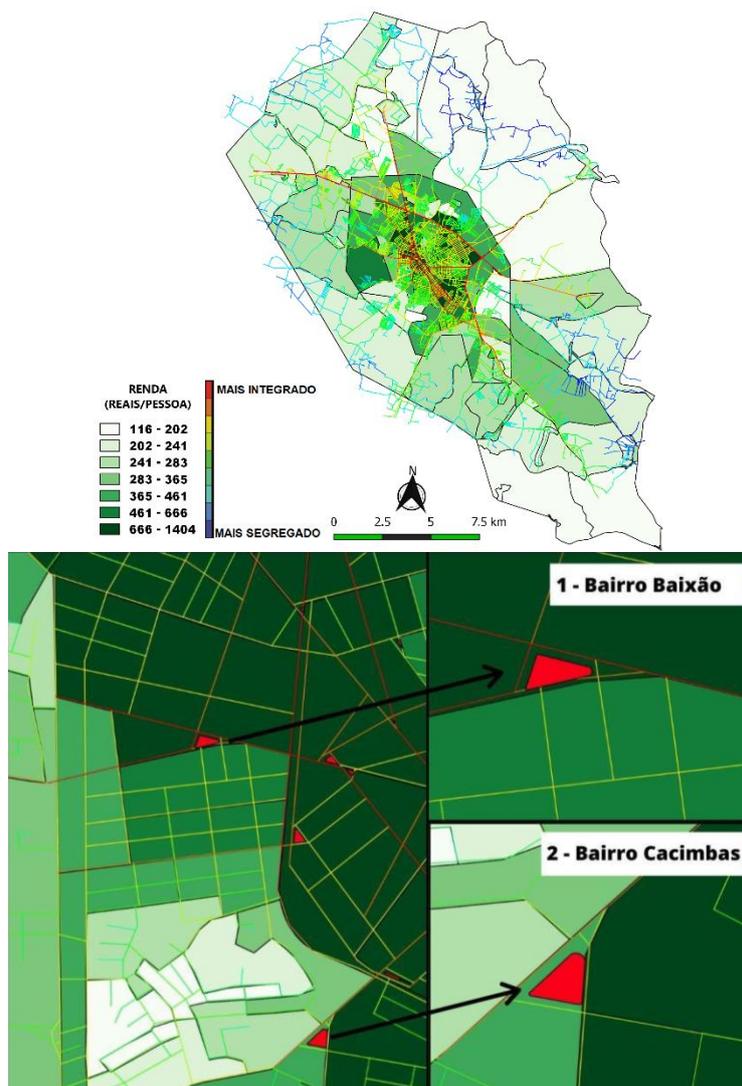


Fig. 02 Sobreposição da renda e integração global (à esquerda), escolha das praças por bairros (à direita). Fonte: Desenvolvido pelos autores a partir dos dados do IBGE (2010) e Daniel Paim (2015)

Nas análises visuais, encontrou-se que os bairros Cacimbas e Baixão são os dois mais promissores para a análise, pelo fato de ambas as áreas apresentarem rendas e integração semelhantes, apresentados também na figura 2. No entanto, quando considerou-se os setores do entorno de ambas as áreas, viu-se que o bairro Cacimbas possui uma maior amplitude de valores de renda média, com alguns setores de renda baixa e outros de renda média-alta. Por outro lado, a área do bairro Baixão possui uma renda média maior, com menor contraste entre os setores.

Assim, mapeou-se todas as praças dessas áreas, a partir do critério de não se situarem dentro de conjuntos habitacionais ou condomínios para facilitar o uso por indivíduos diversos. O bairro Cacimbas dispõe de três praças, mas para a análise, a praça escolhida foi Pereira Magalhães por apresentar características

semelhantes ao nível de integração global da praça da área de maior renda, de modo a tornar a comparação mais justa. A área de maior renda corresponde ao bairro Baixão, sua praça analisada chama-se Coronel José Farias e é a única do bairro.

Nestas praças levantou-se as características físicas de cada uma e seu entorno, bem como: o ordenamento do uso do solo que apresenta relação direta com os padrões de movimento, sendo essencial seu reconhecimento a fim de identificar o caráter local e global de atividades que cada praça apresenta; identificação da relação morfológica entre cheios e vazios que permite o entendimento sobre o adensamento, tamanho e fragmentação do tecido urbano, fato que interfere nas possibilidades da presença ou ausência dos encontros pelas quadras do entorno das praças; e reconhecimento dos fluxos e vias mais utilizadas dos bairros estudados, que permitirão analisar se as praças estudadas apresentam padrões de movimento com possibilidade de interação entre grupos sociais diferentes.

Por fim, foi realizada a aplicação de um questionário fechado com os usuários de cada praça. As perguntas principais tiveram como foco entender o perfil desses usuários nos quesitos de gênero, idade, estado civil, profissão, escolaridade, local de residência e meio de transporte utilizado para chegar até a praça. Esse reconhecimento é importante para saber quem são eles, se são diferentes ou semelhantes nos níveis sociais e econômicos e, por fim, como utilizam e por que utilizam as praças.

Não foram feitas perguntas diretas sobre a renda, pois reconhece-se que alguns omitem ou não se sentem à vontade em responder, por isso utilizou-se outros meios, como a profissão, meio de transporte utilizado, local de residência etc. Embora sabendo que há exceções, geralmente esses fatores já indicam uma diferenciação nos níveis socioeconômicos dos sujeitos, conforme identificado, por exemplo, em um estudo do IBGE (2010)¹.

Ao todo foram 220 respondentes na praça Cel. José Alves, sendo 112 mulheres e 108 homens com idade entre 16 até 85 anos. Já na Praça Pereira Magalhães foram 295, sendo 136 mulheres e 159 homens com idade entre 16 até 85 anos. As abstenções contabilizam um total de 5% do percentual da quantidade em cada praça, e os motivos geralmente indicavam a pressa, ou não residiam na cidade e não saberiam o que responder, ou que realmente não queriam. A análise desses dados se deu com o uso de estatística descritiva, a partir do estudo dos gráficos e tabelas, produzidos exclusivamente pelo Programa Microsoft Excel.

2. Resultados e discussões

A origem das praças Coronel José Alves (bairro Baixão) e Pereira Magalhães (bairro Cacimbas) se deu na década de 1970, quando a cidade de Arapiraca apresentava seu principal momento histórico de crescimento populacional e econômico. Mais tarde, estruturaram o desenvolvimento de cada bairro por possibilitar as principais rotas entre eles e o Centro da cidade e, por causa disso, essas ruas passaram a concentrar os principais serviços e comércio no entorno. Os efeitos dessa configuração atuam além dos condicionantes de integração, incidem também no sentido de pertencimento que cada espaço possui em seus bairros. Essas praças fazem parte do dia a dia da vida cidadina dos moradores do entorno e localidades vizinhas até hoje,

¹ Para mais informações, segue um link de um estudo correlativo: <https://oglobo.globo.com/economia/concluir-ensino-superior-triplica-renda-mostra-ibge-22579344> com acesso em Abril de 2019.

embora se diferenciem pelos usos que possuem. São o ponto de encontro entre amigos, conforme apresentado na figura 3.



Fig. 03 Apropriação das praças (à esquerda Coronel José Alves) e (à direita Pereira Magalhães). Fonte: Autores (2018).

A distribuição dos usos do solo dos bairros Cacimbas e Baixão apresentam usos majoritariamente residenciais, predominando construções unifamiliares de até três pavimentos. Ou seja, há uma similaridade em relação a essa atividade. Merecem destaque também os usos de ensino, pois nos dois bairros se situam as duas maiores escolas estaduais do município, a Escola Estadual Manoel Lúcio (no bairro Cacimbas) e a escola Estadual José Quintela Cavalcante (no bairro Baixão). Os alunos de ambas as instituições realizam atividades nas praças de espera do transporte público, lazer e lanches (essa última na praça Pereira Magalhães).

A grande diferença entre os usos desses bairros está nos de comércio e serviço, pois o bairro Cacimbas detém uma maior concentração de atividades destinadas a atender a demanda da população local, como por exemplo, mercados de pequeno porte, lanchonetes, padarias, salão de beleza etc., que se localizam nas vias no entorno da praça estudada, sobretudo na rua Manoel Leal.

Já no bairro Baixão há uma forte incidência de usos mais gerais, destinados a atender à população de toda a cidade, bem como municípios vizinhos, como hospitais, unidades de órgãos profissionais, lojas de decoração, empresas privadas, farmácia de manipulação, e atividades de esporte, pois no bairro se situa o estádio municipal Coaracy da Mata Fonseca, que recebe jogos de todo o estado. As atividades de comércio e serviço se localizam nas vias principais do entorno da praça estudada Cel. José Alves. No bairro há também atividades com usos mais locais como mercadinhos, mercearias, hortifrúti e padarias, no entanto se localizam nas bordas. A figura 4 apresenta a distribuição desses usos nos dois bairros.

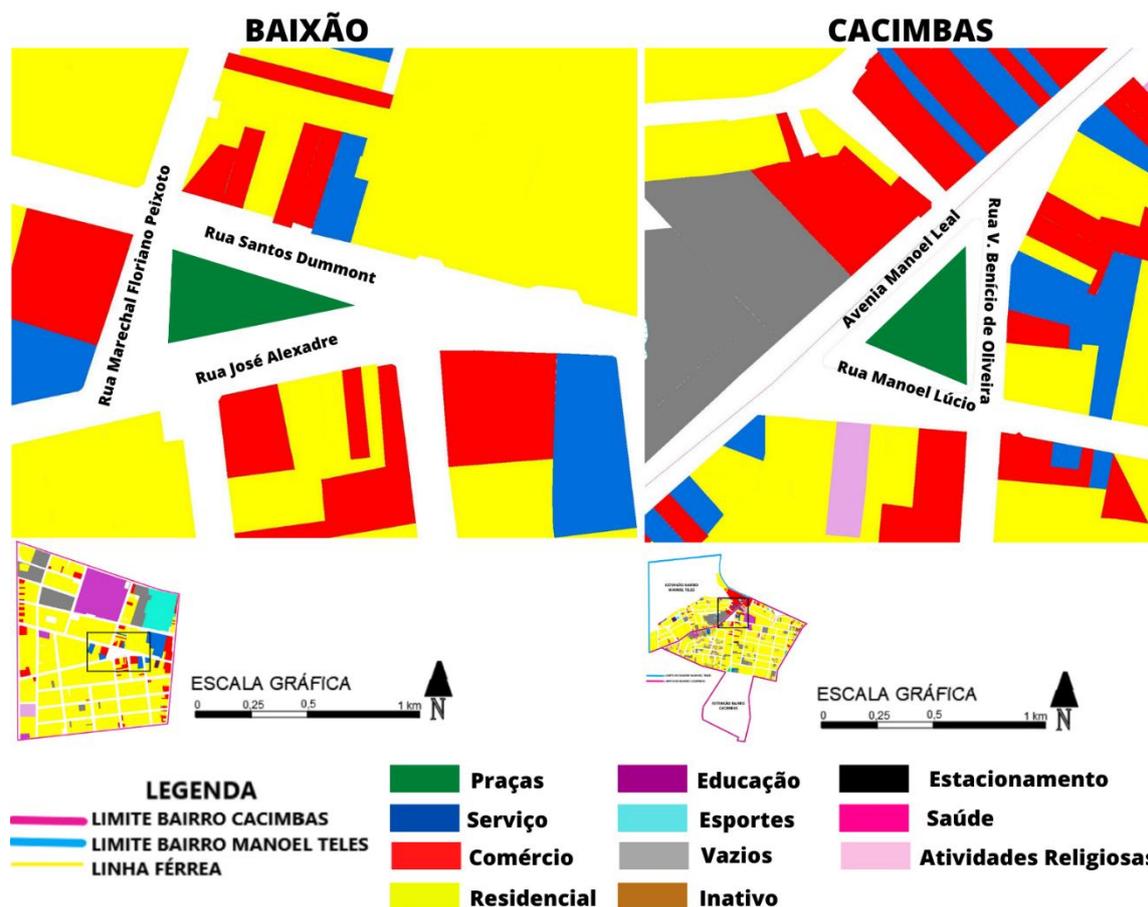


Fig. 04 Distribuição de usos do solo dos bairros Baixão (à esquerda) e Cacimbas (à direita). Fonte: Desenvolvido pelos autores a partir dos dados da Prefeitura Municipal de Arapiraca (2018).

Em relação à morfologia, o bairro Baixão apresenta um traçado ortogonal das vias e algumas irregularidades nos lotes por todo o perímetro do bairro, apresenta ainda poucas quadras curtas, sendo que as longas circundam as vias principais da praça Cel. José Alves, e têm lotes de alto padrão com grandes aberturas ao longo dos terrenos.

O bairro Cacimbas, por sua vez, apresenta um traçado ortogonal das vias e algumas irregularidades nos lotes com poucas quadras curtas, sendo as maiores as que estão ao redor das principais vias de acesso e saída do bairro. A figura 5 apresenta essa relação dos dois bairros. Esses resultados implicam que os dois bairros apresentam características morfológicas parecidas, apesar de que o bairro Baixão possui menos condições de densidade, porque apresenta grandes lotes fechados no entorno da praça Cel. José Alves. Essa condição dificulta a vitalidade ao redor da praça e, em sua essência, diminui a movimentação de pedestres em diversos horários do dia, inibindo a ocorrência de encontros.

No entanto, quando há esses encontros, há a possibilidade de eles ocorrerem por perfis socioeconômicos mais diversos, diferentemente do bairro Cacimbas, que tem um entorno com maiores condições de densidade, não só populacional, mas também de usos que atraem essa mesma população. Por outro lado,

tende a proporcionar encontros com uma maior facilidade entre os próprios moradores do local, limitando-se a uma movimentação mais homogênea, conforme mostrarão os dados apresentados mais adiante.

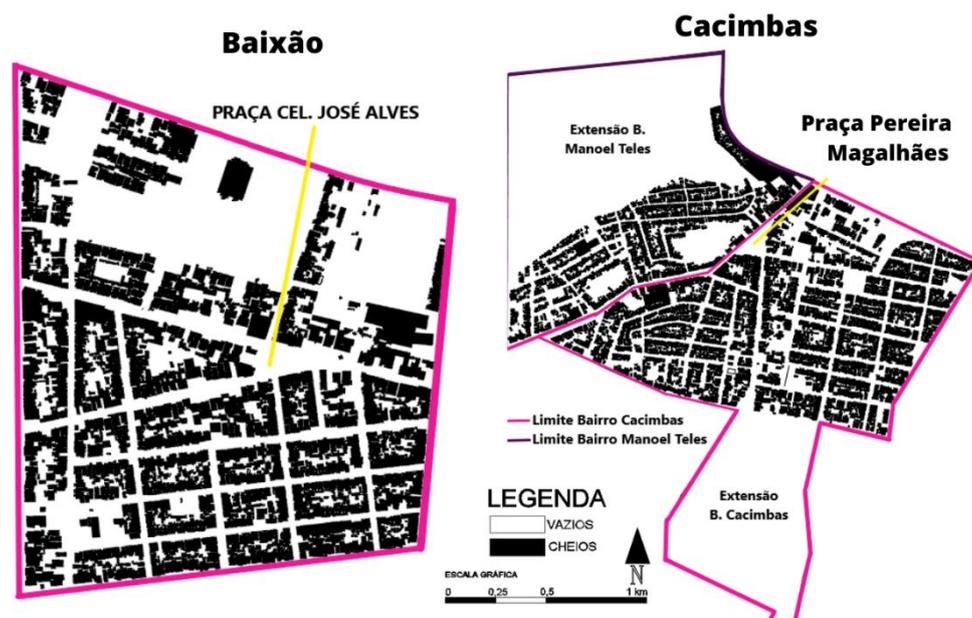


Fig. 05 Morfologia do bairro Baixão (à esquerda) e Cacimbas (à direita). Fonte: Desenvolvido pelos autores a partir dos dados da Prefeitura Municipal de Arapiraca-AL (2018).

Ao analisar a configuração desses bairros em relação com a cidade, encontrou-se uma semelhança na integração global, no entanto, o bairro Baixão é mais integrado, segundo o mapa axial gerado, disposto na figura 6, pois o bairro faz ligações importantes com diversas partes da cidade, enquanto o bairro Cacimbas se conecta diretamente apenas com o Centro da cidade e a AL-115, rodovia importante para o contexto de ligação de Arapiraca com a região sudoeste do estado de Alagoas.

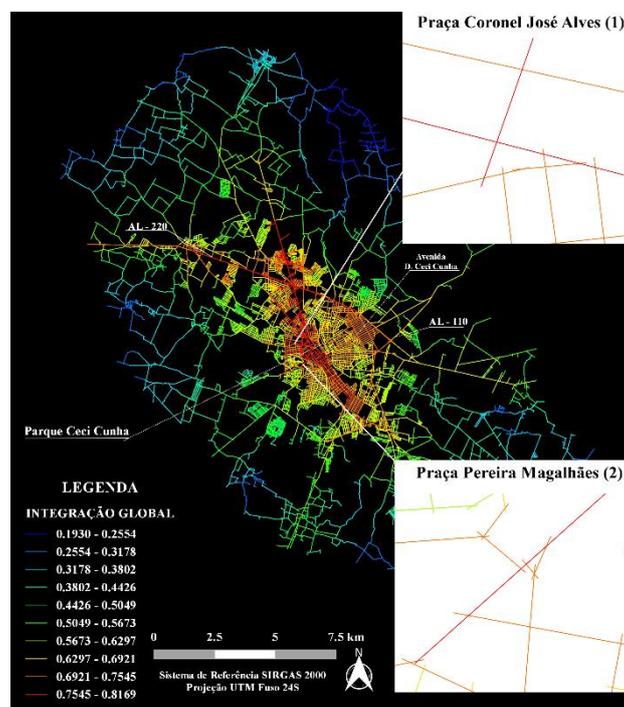


Fig. 06 Integração Global das praças Coronel José Alves (bairro Baixão) e Pereira Magalhães (bairro Cacimbas). Fonte: Desenvolvido pelos autores a partir do mapa axial cedido por Daniel Paim (2015).

Essas informações indicam que ambas as praças possuem potencialidades de fluxos com condições de movimento no seu entorno. No entanto, a praça Coronel José Alves, do bairro Baixão, tem uma maior facilidade de propiciar encontros entre indivíduos mais diferenciados com objetivos também diversificados, sendo que a praça é apropriada com necessidades específicas, por exemplo, o indivíduo que a utiliza almeja ir sentar-se, esperar, conversar etc. Já a praça Pereira Magalhães, no bairro Cacimbas, embora apresente uma configuração com capacidade alta de movimento, tende a atrair um público mais homogêneo, e que seu uso é rotativo, na maioria das vezes, por questões de passagem. Esses fatos reforçam que configuração das duas praças é considerada um dos principais atratores do seu uso e por ela pode se estabelecer relações não apenas de movimento, mas também de contato social.

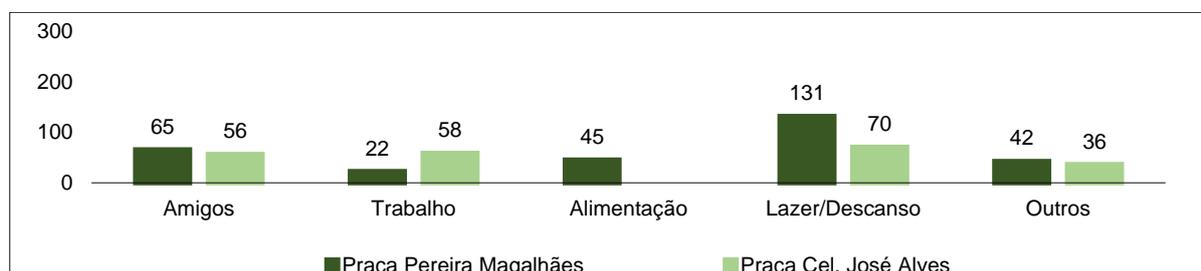
A partir desses conhecimentos, explorou-se o entendimento sobre o perfil dos usuários de cada praça que se apropriam de forma ativa (sentar-se, conversar, lanchar, brincar, ou situações parecidas), por meio da aplicação de um questionário. Os resultados indicam que os usuários da praça Pereira Magalhães, do bairro Cacimbas, em sua maioria são mulheres, com idade entre 18 a 52 anos e solteiras, enquanto os homens são casados. As mulheres apresentam um nível de escolaridade maior, com destaque para as estudantes do ensino médio incompleto, que fazem uso da praça para a espera do transporte escolar.

Em relação à profissão de ambos os perfis há uma grande quantidade de desempregados, e isso justifica o uso da praça, porque segundos eles não querem ficar em casa sem fazer nada. Houve ainda algumas profissões importantes, mas que apareceram em menor quantidade, como: funcionário público, estagiário, gerente financeiro, camelô, artista plástico, agricultor, agente de endemias, auxiliar de lava jato, vidraceiro, empresário, vigilante e técnico de enfermagem. A origem de ambos os perfis é semelhante, se sobressaindo o próprio bairro e alguns próximos como: Olho D'Água dos Cazuzinhos, Manoel Teles, Centro e Primavera.

É importante frisar que há residentes de Vilas rurais, como: Pau Ferro, Pau D'Arco, Braúnas, Lagoa de Dentro e Baixa da Hora. E sobre o modo de transporte utilizado, há uma maior abrangência de usuários que chegam a pé, porque moram no mesmo bairro ou nas localidades vizinhas; de transporte público, por causa dos estudantes; e motos, por causa da grande quantidade de motociclistas em toda a cidade, especialmente os profissionais mototáxis que usam a praça como ponto de trabalho.

Já os usuários da praça Coronel José Alves do bairro Baixão apresentam alguns aspectos importantes que os diferenciam dos usuários da praça Pereira Magalhães. O primeiro é o nível educacional que já apresenta ensino superior no perfil feminino. O segundo, conseqüentemente, é a profissão. Embora apresente muitos aposentados, em menor porcentagem, apareceram outras ocupações, tanto no perfil masculino como feminino, dentre elas se destacaram: enfermeiro, fiscal de obras, agrônomo, educador(a) físico(a), analista de RH, psicóloga, terapeuta ocupacional, advogada, cabelereira e manicure. O terceiro é que a origem de ambos os perfis é semelhante, no entanto, grande parte das pessoas que utilizam a praça se localizam em bairros com nível socioeconômico maior ou semelhante ao bairro Baixão, como o Eldorado e Cavaco. O quarto aspecto importante entre ambos os perfis é que há o uso do automóvel para chegar até a praça. Percebe-se que embora haja algumas semelhanças, os números que aparecem em menor quantidade indicam a presença de usuários com condições sociais diferentes na praça Coronel José Alves, no bairro Baixão, quando comparamos com os usuários da praça Pereira Magalhães, no bairro Cacimbas.

Após o reconhecimento desses usuários, buscou-se entender os motivos de utilizarem as praças. O gráfico 1 apresenta os resultados encontrados. É visto que há diferenças entre os dois espaços no item alimentação, isso porque a praça Pereira Magalhães tem o uso de quiosques em seu interior, então, a resposta em utilizar a praça para lanches rápidos se sobressaiu de forma acentuada, por ambos os perfis, o que leva ainda ao item trabalho, pois os sujeitos que responderam sobre essa atividade são os donos e trabalhadores dos quiosques. É perceptível ainda a semelhança na apropriação dos dois espaços por motivos de encontrar amigos, lazer e descanso. O item "outros" equivale a atividades como: família, religião, estudos, relacionamentos, conversar, ver pessoas, mas foram mencionados poucas vezes.



Gráf. 01 Motivos de usos das praças. Fonte: Desenvolvido pelos autores (2019).

Analisando os usos de forma separada em cada praça, identificou-se que a praça Pereira Magalhães, do bairro Cacimbas, apresenta características interessantes que facilitam a presença de pessoas durante todo o dia, como por exemplo, equipamentos de alimentação, descanso e lazer. No entanto, quando cruzou-se as respostas sobre esses usos com a localização dos sujeitos que os citaram, percebeu-se que são usuários do próprio bairro ou vizinhos, pois embora seu interior e entorno apresentem uma distribuição considerável de atividades, estas estão voltadas ao público local e raramente possibilitam a presença de indivíduos em condições sociais diferenciadas para atividades do dia a dia.

Outro item importante, mas com pouca influência de contatos diferenciados é o uso educacional, pois os usuários oriundos desse uso que se apropriam da praça são estudantes de origem de bairros ou comunidades rurais estigmatizados, em situações socioeconômicas iguais ou até mesmo menores que as encontradas no próprio bairro Cacimbas, isto é, são usuários com características homogêneas para estabelecimento de contatos.

Já na praça Coronel José Alves, do bairro Baixão, a presença de um brinquedo infantil e as árvores foram indicados como dois dos principais responsáveis pelo uso da praça, na questão de lazer e descanso, sobretudo por mães que levam as crianças para passar tempo no período da tarde. Claramente, essa atividade é realizada por usuários locais.

Todavia, a distribuição de usos com características mais gerais no entorno da praça possibilita uma presença diferenciada de usuários ao longo do dia, como exemplo, tem-se os profissionais do hospital particular, empresas privadas e conselhos profissionais, fato que o item trabalho foi um dos mais indicados entre as atividades realizadas na praça, pois apesar dos participantes não estarem em momentos de trabalho, não entendiam a estadia como um momento de lazer, apenas como uma pequena pausa de serviço. Esses trabalhadores ocupam diversas profissões da área da saúde, direito, arquitetura, administração e educação, e residem em distintos bairros caracterizados com as maiores rendas da cidade, como por exemplo, o bairro Itapuã, Verdes Campos, São Luiz e Brasília.

Outro destaque vem do estádio municipal que proporciona encontros entre visitantes de toda a cidade, assim como cidades vizinhas, pois a praça é citada como ponto de referência antes da ida direta para o local.

No geral, os dados sugerem uma semelhança entre o perfil dos usuários das duas praças, mas considerando os usuários que aparecem em menor número, a praça Coronel José Alves, do bairro Baixão, apresenta uma maior diversidade quando comparada com a praça Pereira Magalhães, do bairro Cacimbas. São usuários com rendas diferenciadas, nível educacional maior, que residem nos mais distintos bairros da cidade e segundo eles todos abertos a contato. Enquanto na praça Pereira Magalhães raramente aparecem indivíduos de bairros mais consolidados economicamente, sendo que alguns usuários não se sentem confortáveis em manter qualquer tipo de contato com outros que compartilham do mesmo espaço.

Em relação aos resultados sobre os usuários que estabelecem algum contato com outros indivíduos que também estão utilizando os espaços, na praça Pereira Magalhães, do bairro Cacimbas, a maioria da população feminina e masculina responderem sim e os que responderam não argumentaram que os motivos advêm do pouco tempo disponível na praça, ou a estarem em condições de trabalho, serem mais introvertidos ou não encontrarem abertura suficiente para manter o contato, sobretudo com as mulheres. Já todos os usuários da praça Coronel José Alves responderam que em algum momento iniciaram algum tipo de interação com outros usuários do mesmo espaço.

3. Considerações finais

Em termos quantitativos, os resultados demonstram que a praça Pereira Magalhães possui mais arranjos que acolhem mais pessoas, mesmo assim, os efeitos oriundos desses usos não agem na composição de contatos diferenciados, isso porque o contexto de distribuição geral que envolve os dois bairros os colocam em posições diferentes, pois o bairro Cacimbas, da praça Pereira Magalhães, detém uma maior

concentração de atividades mais locais, enquanto o bairro Baixão, da praça Cel. José Alves, possui uma maior incidência de usos mais gerais. Esses fatos conseguem explicar a relação de movimento e encontros nas praças.

Embora o bairro Cacimbas, da praça Pereira Magalhães, apresente opções diversas de economias, os encontros oriundos desses usos possuem características mais homogêneas, uma vez que as pessoas que desfrutam deles ou são do próprio bairro, ou de localidades com as mesmas condições socioeconômicas. No entanto, quando há algum tipo de engajamento entre perfis heterogêneos, se caracterizam como as relações de trocas econômicas em detrimento das necessidades, neste caso, entre comerciantes/vendedores e compradores, que dificilmente se prolongam para interações duradouras.

Já o bairro Baixão, da praça Cel. José Alves, contém características de encontros por perfis mais heterogêneos, porque as atividades de comércio e serviço possuem propriedades mais globais e atendem a um público mais diversificado.

Todos esses dados se relacionam diretamente com a configuração das praças, pois ela é a geradora desses efeitos, fato que reforça o posicionamento de com Hillier et al., (1993) ao destacar a importância dessa configuração para fragmentação do tecido urbano e tamanho dos eixos nas possibilidades da presença ou ausência dos encontros. Considerados os resultados gerais, evidencia-se que a praça Cel. José Alves dispõe de melhores atributos espaciais e sociais para propiciar trocas entre grupos diversos, diferentemente da praça Pereira Magalhães, que tende a manter as trocas entre iguais, por causa da sua inserção social e espacial com características mais locais. Constatou-se que, além desses fatores, os interesses individuais, engendrados em concepções sociais, econômicas e culturais dos usuários, fazem diferença no estabelecimento do contato social das praças estudadas.

4. Referências Bibliográficas

BRIGGS, X. S. (2003). Bridging networks, social capital and racial segregation in America. Faculty Research Working Paper Series, John F. Kennedy School of Government. Cambridge-MA.

CASTELLS, M. (1983). A Questão Urbana. São Paulo: Editora Paz e Terra.

GIDDENS, A. (2008). A constituição da Sociedade. 3ª Ed. São Paulo: Martins Fontes.

HARVEY, D. (1980). A Justiça Social e a Cidade. São Paulo: Editora Hucitec.

HILLIER, B., HANSON, J. (1984). The social logic of space. Cambridge: Cambridge University Press.

HILLIER, B., PENN, A.; HANSON, J.; GRAJEWSKI, T.; XU, J. (1993). Natural movement: or, configuration and attraction in urban pedestrian movement. *Environment & Planning B*, 20, 29-66.

HOLANDA, F. (2002). O Espaço de Exceção. Brasília: Editora da Universidade de Brasília.

LEFEBVRE, H. (2001). O direito à cidade. São Paulo: Centauro. — (2004).

LEGEBY, A. (2013). Patterns of co-presence: spatial configuration and social segregation. Stockholm: KTH Architecture.

LOJKINE, J. (1997). O Estado Capitalista e a Questão Urbana. São Paulo: Martins Fontes.

MARICATO, E. (2003). MetrÓpole, legislação e desigualdade. Estudos Avançados, 17, 151-167.

MARQUES, E. (2010). Redes Sociais Segregação e Pobreza em São Paulo. São Paulo: Editora da UNESP.

NETTO, V. (2014). Cidade & Sociedade: as tramas da prática e seus espaços. Porto Alegre: Sulina.

PETTIGREW, T, TROPP, L. (2008). How does intergroup contact reduce prejudice? Meta-analytic tests of three mediators. Eur. J. Soc. Psychol. 38, 922–934.

VILLAÇA, F. (2001). Espaço Intra-Urbano no Brasil. São Paulo: Studio Nobel: FAPESP: Lincoln Institute.